



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2015

Roger Ballen no MAC USP

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49034>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



Caged, 2011
Engaiolado, 2011

ROGER BALLEN AT THE MUSEUM OF CONTEMPORARY ART OF USP

Helouise Costa
Professor and curator at MAC USP

"It is crucial to my aesthetic that my images exist in ambiguous reality; a place defined neither by documentation nor by fantasy."
Roger Ballen

This is the first solo exhibition of Roger Ballen in Latin America. After being presented in Rio de Janeiro and Curitiba, "Roger Ballen: transfigurations, photographs 1968-2012" finally arrives in São Paulo. The retrospective aspect of the exhibition, that covers the vast production of the artist, aims to reverse the little dissemination of his work among us. Ballen was born in New York in 1950, but shortly after completing thirty years old chose to live in South Africa. Graduated as a Geologist, he started to devote himself to photography impacted by the local culture.

Ballen's camera works as a notebook for quick notes and also as the instrument for long and elaborated constructions. His photographic series investigate deeply the human condition without aesthetic or sentimental concessions. The black and white of his images possess a peculiar harshness very different from the tonal subtleties of classical photography. The body, the nature, the culture, the barbarism, the madness and the animality are just some of the themes through which Ballen takes us on a timeless and paradoxically contemporary journey. Upon hosting this exhibition, MAC USP continues its external partnerships program and fulfills its role of bringing the public different aspects of the current artistic production.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor/Rector
Marco Antonio Zago
Vice-Reitor/Vice Rector
Vahan Agopyan

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
Diretor/Director
Hugo Segawa

Vice-diretora/Vice director
Katia Canton

Curadora Responsável pela Exposição/
Curator Responsible for the Exhibition
Helouise Costa

Patrocínio/Sponsorship



Roger Ballen Foundation

Apoio/Support



Produção/Production



ROGER BALLEN • Transfigurações, fotografias 1968-2012
De 28 de março a 27 de setembro de 2015

Curadoria e Coordenação Geral/
Curatorship and General Coordination
Daniella Géo

Produção Executiva /Executive Production
Adriana Salomão

Coordenação de Produção/Production Coordination
Sérgio Santos

Produção/Production
Andrey Feixas Albencio; Fábria Feixas; Júlia de Francesco;
Pamela Azevedo

Textos/Texts
Daniella Géo; Helouise Costa

Revisão de texto/Copy Editor
Português/Portuguese
Duda Costa; Rosalina Gouvea

Tradução de texto/Translation
Sean McIntyre; Ben Kohn

Montagem/Exhibition Installation
Install Produtora de Arte

Iluminação/Lighting
Sérgio Santos; Mauro Silva

Projeto Gráfico/ Graphic Design
Folder/Brochure: Elaine Maziero (MAC USP)
Exposição/Exhibition: Danielle Gurgel

Agradecimentos/Acknowledgements
Barracão Maravilha Arte Contemporânea; Conon e/and Rose
Chacaxiro; Daniela Santos; Lelê Siqueira; Luciana Adão; Luiz
Camillo Osorio; Pedro Cruz; Samuel Miranda;
Tadeu Chiarelli

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de
São Paulo, 2015
Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, 2013-2014
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2012

© imagens/imagens: Roger Ballen
Cortesia/Courtesy: Roger Ballen

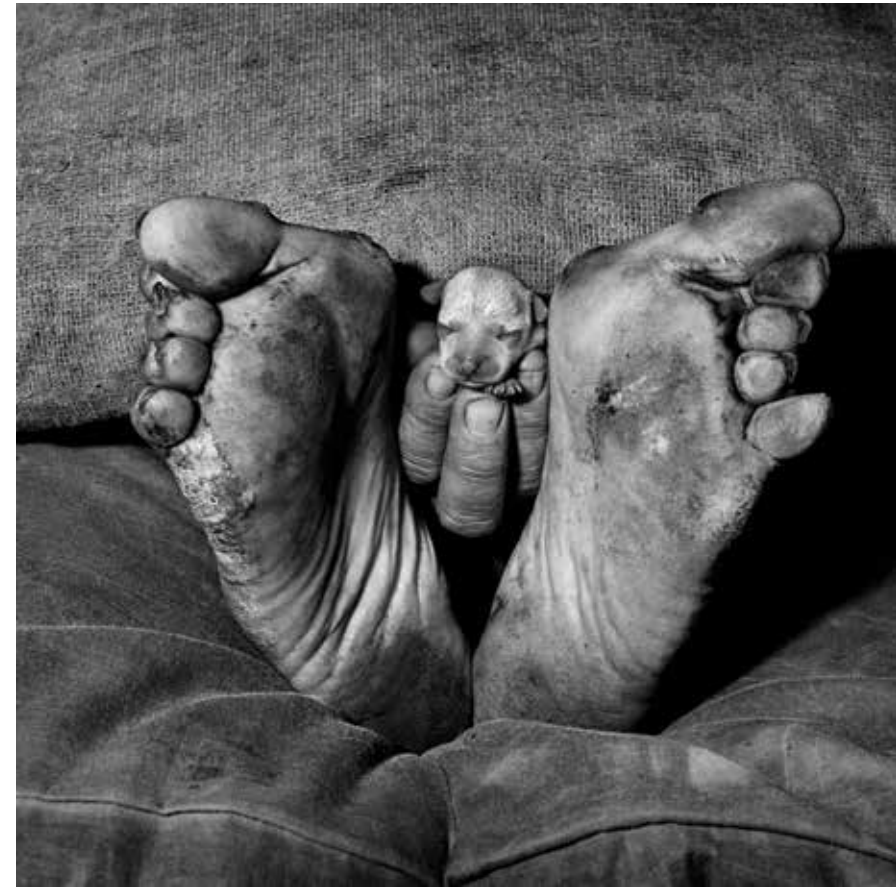
www.rogerballen.com

MAC USP IBIRAPUERA • www.mac.usp.br
Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 • Ibirapuera • São Paulo/SP • CEP: 04094-901
Tel.: (011) 2648 0254
Terça das 10 às 21 horas, quarta a domingo das 10 às 18 horas
Segunda-feira fechado
Entrada Gratuita

Imagem Capa: Puppy between feet, 1999/Filhote de cachorro entre os pés, 1999

ROGER BALLEN

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo



Transfigurações,
fotografias
1968-2012

ROGER BALLEN NO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP

Helouise Costa
Docente e curadora do MAC USP

"É crucial para a minha estética que minhas imagens existam na realidade ambígua; um lugar que não é definido nem por documentação nem por fantasia". Roger Ballen

Esta é a primeira exposição individual de Roger Ballen na América Latina. Depois de passar pelo Rio de Janeiro e por Curitiba, *Roger Ballen: transfigurações, fotografias 1968-2012* chega finalmente a São Paulo. O caráter retrospectivo da mostra, que cobre a vasta produção do fotógrafo, vem de certo modo buscar reverter a pouca divulgação de seu trabalho entre nós. Ballen nasceu em Nova York em 1950, mas pouco depois de completar trinta anos de idade optou por viver na África do Sul. Geólogo de formação, passou a se dedicar à fotografia impactado pela cultura local.

A câmera fotográfica de Ballen funciona tanto como um caderno para anotações rápidas, quanto instrumento para construções longamente elaboradas. As suas séries investigam a fundo a condição humana, sem concessões de ordem estética ou sentimental. O preto e o branco de suas imagens lhes conferem uma aspereza peculiar muito distinta das sutilezas tonais da fotografia clássica. O corpo, a natureza, a cultura, a barbárie, a loucura e a animabilidade são apenas alguns dos temas por meio dos quais Ballen nos conduz em uma jornada atemporal e paradoxalmente contemporânea. Ao receber essa exposição, o MAC USP dá continuidade ao seu programa de parcerias externas e cumpre o seu papel de trazer a público diferentes aspectos da produção artística atual.



Twirling wires, 2001
Arames rodopiando, 2001



delbra



Dresie and Casie, twins, Western Transvaal, 1993
Dresie e Casie, gêmeos, Transvaal Ocidental, 1993

Imagem página central/Image central page
Blown-up Boy, East Malaysia, 1976
Menino Explodido, Malásia Oriental, 1976

Daniella Géó
Curadora

Fotógrafo há quase 50 anos, o americano Roger Ballen (Nova York, 1950) iniciou sua trajetória profissional apenas em 1994. Explorou uma série de temas e gêneros fotográficos que, pouco a pouco, teceu o fio condutor das suas pesquisas estéticas e metodológicas mais particulares, determinantes para o seu estabelecimento como um dos fotógrafos mais respeitados de sua geração.

Autodidata, Ballen se interessou, inicialmente, pela chamada fotografia de rua, buscando desde situações fortuitas até a sua primeira proposição temática, o universo dos meninos em diferentes culturas. Em 1982, ao se mudar para a África do Sul – onde vive até hoje –, começou por documentar a arquitetura vernacular das áreas rurais do país e logo trocou as fachadas pelo interior das residências. Da peculiaridade desses espaços íntimos, o enfoque se transpôs, em seguida, aos próprios habitantes. A partir de 1995, com a série *Outland*, Ballen passou a desenvolver imagens fundamentadas nas teorias junguianas, que resultam no que seria a principal transformação em seu trabalho: Ballen deixou a fotografia documental para investir na criação de imagens híbridas, que mesclam realidade e ficção, o documental e o teatral, o “simples” retrato e o *tableau*.

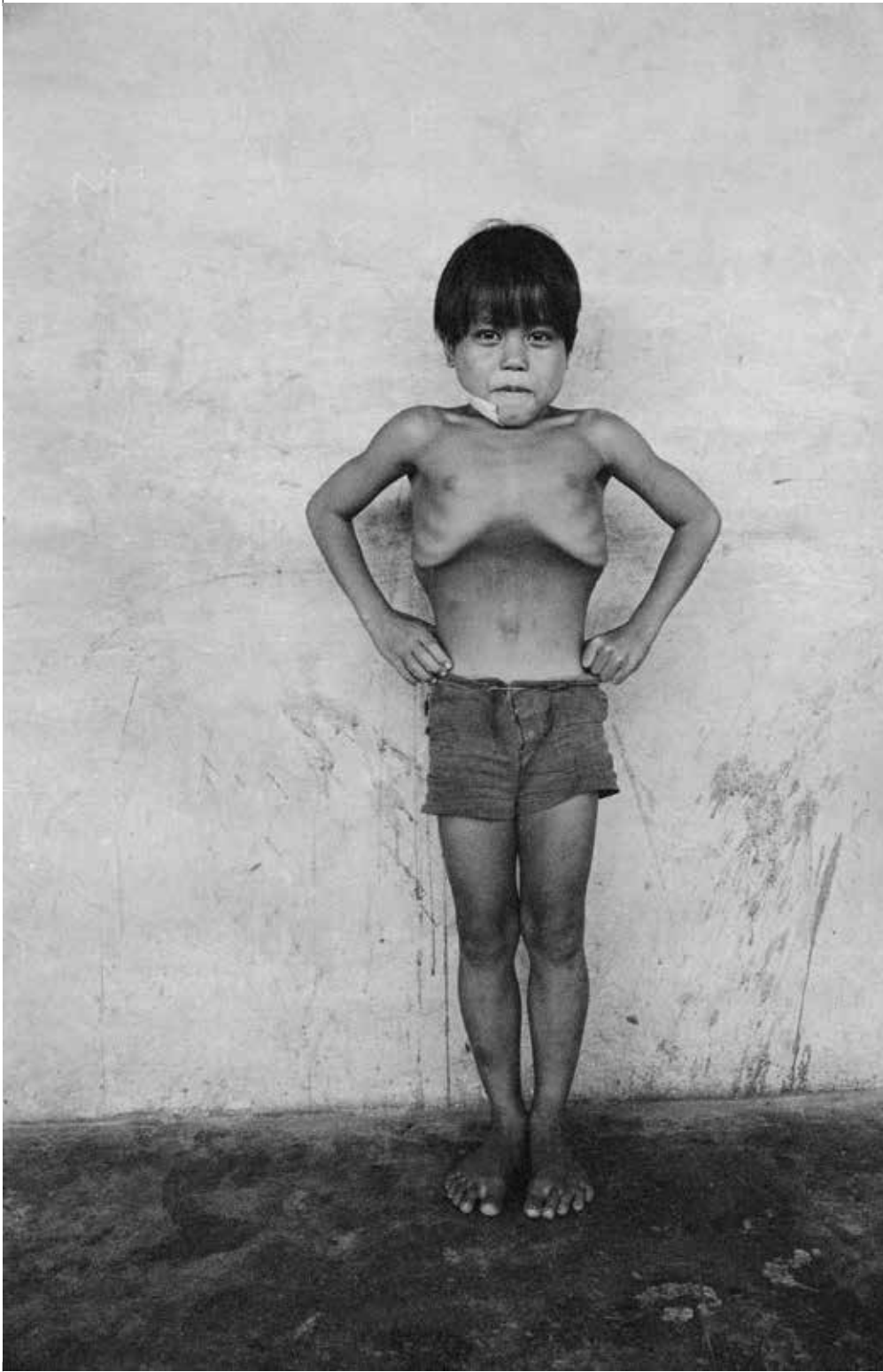
Na diversidade da obra de Ballen, suas fotografias mantiveram unicidade ao serem tanto associadas à estética do grotesco, quanto impregnadas de certa surrealidade. As imagens são costuradas pela escolha singular das pessoas, dos objetos e do espaço em que são fotografados, pela estranheza de gestos, pela relação *sui generis* entre os elementos que compõem a imagem (alguns recorrentes, como fios, desenhos rudimentares na parede, marcas de sujeira, bichos reais ou não, máscaras, partes de bonecos etc.), além de frequentemente evocarem uma proximidade entre humanidade e animalidade. Se para Ballen suas imagens representam antes estados de espírito e o que nos é primitivo, elas podem também ser compreendidas como comentários às dissonâncias da sociedade contemporânea.

Roger Ballen: Transfigurações, fotografias 1968-2012, primeira retrospectiva de Ballen na América Latina, apresenta uma seleção de fotografias de suas oito séries, que abarcam desde os trabalhos iniciais aos mais recentes. Ao refletir a evolução desta obra – essencialmente norteadada pela busca por autoconhecimento –, a exposição pretende oferecer uma jornada de transfigurações reais e simbólicas.

2 furos centralizados



2 furos centralizados



ROGER BALLEEN • 1950, Nova York

Vive e trabalha em Joanesburgo, África do Sul.

Recentemente, uma série de exposições retrospectivas foram dedicadas à obra de Roger Ballen no Smithsonian National Museum of African Art, Washington; Fotografiska Stockholm; Nikolaj Kunsthal, Copenhagen (2013); Museum Het Domein, Sittard, Holanda (2011); Palais des Beaux-Arts, Bruxelas; George Eastman House, Rochester; Fotomuseum, Munique; Iziko National Gallery, Cidade do Cabo (2010), e La Triennale di Milano (2009).

Desde o final dos anos 1990, exposições individuais de Ballen são realizadas em diversos museus e instituições de arte internacionais, tais como Kunsthalle Vienna; Hasselblad Center, Gotemburgo, Suécia; State Museum of Russia, São Petersburgo; Sala Rekalde, Bilbao, Espanha; Musée de l'Elysée, Lausanne; Musée Nicephore Niépce, Chalon-sur-Saône, França; Bibliothèque Nationale, Paris; Tel Aviv Museum of Art, Israel. Exposições coletivas incluem Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Victoria and Albert Museum, Londres; Zacheta National Gallery, Varsóvia; New Museum, Nova Iorque; Stedelijk Museum, Amsterdã; Haus der Kulturen der Welt, Berlim; Fondation Cartier pour l'Art contemporain, Paris, entre outras.

A obra de Ballen é representada em diversas coleções, entre as quais Centre Georges Pompidou, Paris; Victoria and Albert Museum, Londres; Tate Britain, Londres; Stedelijk Museum, Amsterdã; Museum of Fine Arts, Houston; e The Museum of Modern Art, Nova Iorque.

ROGER BALLEEN • 1950, New York

Lives and works in Johannesburg, South Africa.

Ballen's work has recently been subject of major survey exhibitions at Smithsonian National Museum of African Art, Washington; Fotografiska Stockholm; Nikolaj Kunsthal, Copenhagen (2013); Museum Het Domein, Sittard, Netherlands (2011); Center for Fine Arts (Bozar), Brussels, George Eastman House, Rochester, FotoMuseum, Munich and Iziko National Gallery, Cape Town (2010) and La Triennale di Milano (2009).

Since the late 1990s, solo exhibitions of Roger Ballen's work have been shown in numerous museums and art institutions throughout the world, such as Kunsthalle Vienna, Austria; Hasselblad Center; Goteborg, Sweden; State Museum of Russia, St. Petersburg, Russia; Sala Rekalde, Bilbao, Spain, Musée de l'Elysée, Lausanne, Switzerland; Musée Nicephore Niépce, Chalon-sur-Saône, France; Bibliothèque Nationale, Paris; Tel Aviv Museum of Art, Israel, etc. Group exhibitions include Museu de Arte Contemporânea de Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil; Victoria and Albert Museum, London; Zacheta National Gallery, Warsaw, Poland; New Museum, New York USA; Stedelijk Museum, Amsterdam, The Netherlands; Haus der Kulturen der Welt, Berlin; Fondation Cartier pour l'art Contemporaine, Paris, among others.

Ballen's work is represented in many museum collections such as Centre Georges Pompidou, Paris, France; Victoria and Albert Museum, London, England; Tate Britain, London, UK; Stedelijk Museum, Amsterdam, The Netherlands; Museum of Fine Arts, Houston and Museum of Modern Art, New York, USA.

delbra



Head inside shirt, 2001
Cabeça dentro de camisa, 2001

Daniella Géó
Curator

A photographer for almost 50 years, despite having only embarked on his professional trajectory in 1994, the American Roger Ballen (New York, 1950) has explored a series of photographic themes and genres. They have gradually weaved the guiding line for his most distinct aesthetic and methodological research, which have been decisive in establishing him as one of the most respected photographers of his generation.

The self-taught Ballen initially took an interest in street photography, the objects of his work ranging from fortuitous situations to his first thematic proposition, boyhood. In 1982, upon moving to South Africa – where he lives to this day – he began documenting the vernacular architecture of the country's rural areas and soon moved from the facades to inside the homes. His focus then shifted from the particular features of these intimate spaces onto the inhabitants themselves. From 1995 onwards, starting with the *Outland* series, Ballen began to develop images based on Jungian theories, resulting in what would be the principal transformation in his work. He left the realm of documentary photography and concentrated on creating hybrid pictures, merging reality and fiction, the documental and the theatrical, the “simple” portrait and the *tableau*.

Ballen's diverse work has maintained a unity in being at once associated to the aesthetic of the grotesque and infused with a certain surrealism. The images are woven by the unique choice of the subjects, the objects and the space in which they are photographed, by the strange gestures, the *sui generis* relationship between the elements (some recurring, like wires, rudimentary drawings on the wall, smears and smudges, real or fictional creatures, masks, parts of dolls, etc.), and the frequently evoked proximity between humankind and animality. Whereas for Ballen, his images represent firstly states of mind and what is primitive in us, they can also be understood as comments on the discords of contemporary society.

Roger Ballen: transfigurations, photographs 1968-2012, the first retrospective exhibition of Ballen's work in Latin America, brings a selection of photographs from eight series, spanning from his early works to his latest. Reflecting on the evolution of this oeuvre – essentially guided by the search for self-knowledge – the exhibition intends to offer a journey through real and symbolic transfigurations.